



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – NÚCLEO JACOBINA.
CURSO DE PEDAGOGIA – REDE UNEB-2000

AILTON ANDRADE NASCIMENTO
JAMILE OLIVEIRA DA SILVA
MARILEIDE DOS SANTOS PEREIRA

118

“A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
DISTRITO DO LARGO – PIRITIBA (BAHIA)”

PIRITIBA/BA.

2001

118

AILTON ANDRADE NASCIMENTO

JAMILE OLIVEIRA DA SILVA

MARILEIDE DOS SANTOS PEREIRA

118

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO DISTRITO DE LARGO – PIRITIBA (BAHIA)

ORIENTADORA:

Prof^a. Benedita Pereira de Andrade

Doutora em Geografia e Meio Ambiente.

Trabalho Monográfico apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

CONSULTA



PIRITIBA/BA HIA

2001

UNEB - DEP. IV - JAC

“Ter um ideal e nunca esquecê-lo.

Ser uma metamorfose ambulante em vez de ter aquela velha opinião formada sobretudo, como cantava Raul Seixas. Não podemos deixar envelhecer sonhos, enrugar idéias.

Quem perde a oportunidade de se renovar a cada dia, no contato com crianças e jovens cheios de desejos, desiste de viver, vira ultrapassado, neutro, passivo, incompetente, injusto consigo mesmo e seus alunos.

Quem abandona ideais pára de ensinar a Ter esperança no futuro”.

Suzana Maringoni

Dedicamos esse trabalho, merecidamente a Deus, aos nossos familiares, e aqueles que muito nos ajudaram para a realização deste trabalho. Foi feito com muito esforço, carinho, vontade, dedicação e amor.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos primeiramente a Deus a Deus, sobretudo foi Ele que nos deu sabedoria e força para vencermos mais uma etapa da vida, descobrindo novos horizontes na área profissional, fazendo com que os nossos sonhos se tornarem realidade.

Que sua luz ilumine os nossos caminhos pela vida futura.

Não nos esquecemos dos nossos queridos mestres, a quem devemos nossa gratidão por Ter nos conduzido para uma história de muitos capítulos. O nosso muito obrigado a todos e especialmente a professora Doutora Benedita Pereira de Andrade pela orientação monográfica.

Agradecemos aos nossos pais que acreditaram na nossa vitória e nos encorajaram nessa longa caminhada. Essa vitória, também, lhes pertence.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta nos apoiaram, nossos sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	5
2- SIGNIFICADO E COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	10
3- METODOLOGIA APLICADA E COLETA DE DADOS.....	12
4- POLUIÇÃO E MEIO AMBIENTE.....	14
4.1 – A PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA NA POLUIÇÃO AMBIENTAL.....	15
4.2 – O LIXO E A POLUIÇÃO DO SOLO.....	16
4.3 – A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA.....	20
4.4 – POLUIÇÃO E MORTE DOS RIOS.....	22
5- MEIO AMBIENTE E CIDADANIA.....	24
5.1 – CONSUMO RESPONSÁVEL E SUSTENTABILIDADE.....	25
5.2 – COLETA SELETIVA DO LIXO: UM PRINCÍPIO DE SENSIBILIDADE DO SER HUMANO COM A NATUREZA.....	27
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7- ANEXOS.....	32
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1 – APRESENTAÇÃO

O estudo da Educação Ambiental é importante para a sociedade, porque contribui para identificar as questões ambientais que afetam a qualidade de vida das pessoas e a descoberta das causas e dos problemas: quem é o responsável; quem se omitiu; quem é incompetente; ajudando a encontrar soluções alternativas através dos diversos meios de participação comunitária para agir em busca dos interesses da comunidade.

Através deste estudo, poder-se-á perceber que existem formas mais inteligentes de se lidar com o meio ambiente, do que a educação somente informativa.

A Educação Ambiental visa a integração do homem e a possibilidade dele oferecer sua contribuição com o trabalho que se faz na preservação da natureza. Os problemas ambientais devem ser vistos, de maneira que o indivíduo possa perceber sua importância e, em seguida, no contexto global .

A forma de utilização dos recursos naturais do próprio meio ambiente deve ser inserida no processo educativo nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivo trazer para a Escola questões práticas a serem desenvolvidas, visando a conscientização da preservação da natureza.

Segundo Guimarães (1995), a Educação Ambiental apresenta-se como um campo de conhecimento em construção e que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo com a participação dos seus atores, educandos e educadores, na elaboração de um novo paradigma que contemple as aspirações

populares de uma melhor qualidade de vida sócio-econômica e um mundo ambientalmente sadio.

Tudo isso nos levou a desenvolver um trabalho sobre educação e meio ambiente em nossa comunidade.

O objetivo geral da pesquisa consiste na análise dos fatores que evidenciam a ausência da prática de Educação Ambiental no distrito de Largo e os específicos na conscientização das pessoas sobre a importância de conservação e preservação do meio e a transmissão de conhecimentos a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas ambientais comunitários.

Os procedimentos utilizados durante a pesquisa foram diversificados, abrangendo aspectos teóricos-científicos e práticos, partindo do levantamento bibliográfico, da leitura e análise dos textos para a fundamentação teórica à elaboração da monografia.

A coleta de dados foi realizada através de questionários e entrevista informal com professores, alunos, moradores, agricultores e trabalhadores do Distrito.

O distrito de Largo localiza-se no Município de Piritiba, nas coordenadas de 11°45' Latitude Sul, 40°33' Longitude Oeste a uma altitude de 520m acima do nível do mar, na microrregião homogênea (010) e distância de 316 km de Salvador – Capital do Estado da Bahia. O município possui 1001 km² e limita-se com Miguel Calmon (a norte), a Nordeste – Várzea do Poço, Sudeste- Mundo Novo, Tapiramutá – Sudoeste, Morro do Chapéu – Oeste.

A população total de Piritiba é de 19.007 habitantes de acordo com o Censo demográfico de 2000, publicado pela Fundação Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE. As atividades predominantes são a agricultura e a pecuária.

O estudo compõe-se da Apresentação onde a introdução à Educação Ambiental, os Objetivos e os procedimentos metodológicos utilizados; A Segunda parte refere-se ao Significado e Compreensão de Educação Ambiental; A Metodologia Aplicada e a Coleta de Dados estão expostas na terceira parte; A poluição e o Meio Ambiente: A participação da Agricultura na Poluição Ambiental; O lixo e a poluição do Solo; A Poluição Atmosférica e A Poluição e Morte dos Rios estão inseridos na parte quatro; A Quinta parte refere-se ao Meio Ambiente e Cidadania; Consumo Responsável e Sustentabilidade. Um breve diagnóstico sobre Educação Ambiental no Distrito de Largo e finalmente as Considerações Finais.

2. SIGNIFICADOS E COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vê-se em várias partes do mundo uma devasta degradação ambiental, muitas vezes por falta de conhecimento, não se sabendo usar os próprios recursos que o meio proporciona, em nome dos fatores históricos, políticos, sócio-econômicos e culturais.

Para MELLOWES (1982), Educação Ambiental seria um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta.

Conforme o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades no equilíbrio ambiental.

Em 1972, em Estocolmo com a Conferência das Organizações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente, foi discutida a questão da educação para o meio ambiente, onde foi estabelecida, de acordo com Maria José Araújo Lima (1984), uma nova abordagem multidisciplinar, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais.

Na Conferência Intergovernamental de Tbilisi em 1977, na Geórgia (ex-União Soviética) através da UNESCO, A Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Por essa

razão, não pode haver preocupação apenas com o aspecto ecológico, mas também com o política e social, sobre Educação para o Ambiente, na cidade de Tbilisi, concluímos que a Educação Ambiental significa levar as crianças e os adultos a conhecerem as várias maneiras utilizadas para a conservação do meio ambiente, mostrando-lhes a importância de sua integração com o meio, levando-os a colaborarem com a sua preservação, salientando as necessidades ambientais, lutando por um ambiente saudável.

No Brasil, na década de 1970, a Educação Ambiental encontrava-se ainda em um estágio embrionário. Em 1984, Maria José Araújo Lima, destaca no último capítulo do seu livro *Ecologia Humana* o conteúdo que responde a relação educação versus meio ambiente deve nascer da reflexão sobre a realidade, que dirige a percepção e gera a prática.

Em 1992, durante o Rio 92 (UNCED 92), a Educação Ambiental estabeleceu-se na sociedade brasileira. Todavia, apesar da massificação da Educação Ambiental, entre a população em geral, muitas vezes seu ensino confunde-se com ecologia.

3- METODOLOGIA APLICADA E COLETA DE DADOS

O estudo da Educação Ambiental sempre foi um ponto preocupante em nossos trabalhos em sala de aula, visando atingir os nossos objetivos e vivenciar a realidade do fazer pedagógico, tomamos como referência a Escola Antonio Queiroz Barreto, do Ensino Fundamental, no Distrito do Largo.

A observação direta in loco, do cotidiano de cada aluno, a maioria dos alunos levou-nos a constatar que a grande maioria dos discentes não se preocupa com a conservação e preservação do Meio Ambiente, porque depredam árvores, caçam pássaros e fazem suas necessidades nos rios Riacho do Ouro e Pau de Pilão sem o menor constrangimento.

Além da observação direta no trabalho de campo, efetivamos uma bibliográfica para uma melhor fundamentação teórica sobre o assunto.

As obras de DIAS(1998) GUIMARÃES (1995) e LIMA (1994) foram de importância fundamental para estabelecer os conceitos do nosso estudo.

Para melhor visualizar a questão ambiental de forma sistemática, foram utilizadas fitas de vídeo sobre Educação Ambiental e Meio Ambiente e Cidadania baseadas no Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia, no trabalho realizado pelo SEBRAE, na região de Piritiba.

Em seguida realizamos entrevistas informais com a comunidade. Para orientar nossa coleta de dados, trabalhamos com quatro tipos de questionários (anexos) como roteiro aos entrevistados.

No que se refere aos questionamentos, inicialmente, foram ouvidos os educadores e educando envolvidos no processo educacional. As respostas permitiram evidenciar que os professores tem grande dificuldade em aplicar de forma conscientizadora a Educação Ambiental. Sendo isso um dos motivos principais, para que as crianças depredem o Meio Ambiente. Os alunos não estão recebendo as informações adequada. O planejamento das ações devem ser essencialmente participativo nos rios Riacho do Ouro e Pau do Pilão, - não apenas pelos professores, mas pelos segmentos comunitários, autoridades competentes e agentes sociais, em que cada um dê sua parcela de contribuição. Também foram aplicados questionários para os pais de alunos. Muitos deles mencionaram a falta de fossas sépticas, a deficiência da coleta de lixo e o hábito dos moradores de jogar o lixo escolhido diariamente diretamente nos rios Riacho do Ouro e Pau do Pilão. A alegação dada é que falta um lugar ideal para depositar o lixo.

Os agricultores e trabalhadores rurais também foram ouvidos. Todos declararam que praticam a queimada e utilizam agrotóxicos nas lavouras.

4 - A POLUIÇÃO E O MEIO AMBIENTE

O grande problema que o ecossistema enfrenta é conhecido por todos e, a cada segundo, tende a piorar. O uso inadequado que os seres humanos fazem dos recursos naturais conduz os sistemas de água, ar, terra e florestas a um estágio que os prejuízos serão permanentes. A destruição da natureza é causa de revolta generalizada. Não se pode mais deixar de lado o fato de que o progresso material e a degradação ambiental tem caminhado juntos.

Neste ritmo é possível que se chegue ao esgotamento dos recursos naturais exaustíveis, além dos problemas provocados pelo homem como: a poluição, o efeito estufa, as chuvas ácidas, o buraco na camada de ozônio e a desertificação, o que vão tornar, a cada dia, inviável a vida no planeta Terra.

Entende-se por poluição o ato danoso e nocivo de destruir o meio com uma modificação desfavorável ao que é nativo e natural. Também através de efeitos diretos ou indiretos que vão alterar os critérios de distribuição dos fluxos de energia dos níveis de radiação, da constituição físico-química do meio natural e da abundância das espécies vivas.

Observando bem, quase todos os indícios poluentes são provocados pela espécie humana. E infelizmente o próprio homem não vem tomando consciência que quando o mesmo degrada o ambiente, está degradando a si próprio. Ele não está tendo noção do mal que há muitos anos vem causando a si a todo o seu meio.

Falando-se em poluição, pode-se destacar três causas principais, na época atual: a produção de energia, as atividades da indústria química e as atividades agrícolas.

A produção de energia é uma das causas da poluição, porque como se tem conhecimento, a civilização atual é completamente dependente da energia elétrica, do petróleo e do gás natural. A produção e a utilização desenfreada de energia tem o inconveniente de liberar resíduos que contaminam o ambiente e ameaçam a vida.

Entre todos os meios utilizados pelo homem para a produção de energia, o petróleo por exemplo, polui o ambiente nas fases de sua extração e utilização. Basta lembrar dos diversos vazamentos de poços e acidentes que contaminam o oceano e a liberação de poluentes pelos motores de explosão.

4.1- A PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA NA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A contaminação dos produtos agrícolas por agrotóxicos tem sido cada vez mais freqüente. Isso influi também porque o solo vem ficando a todo instante mais fraco, pois o ser humano só quer usufruir e não contribui para a sua manutenção. A utilização de adubos e praguecidas na agricultura, embora aumente muito a produção, tem o inconveniente de contaminar o ambiente.

Atualmente, utilizam-se na agricultura grandes quantidades de praguecidas que contaminam os alimentos. É preciso lembrar também dos aditivos (corantes e aromatizantes) drogas utilizadas no tratamento dos animais que nos fornecem a carne e os ovos.

Ao observar o cultivo de tomates nas margens do rio da nossa região, na Barragem do França, Distrito de Piritiba, por exemplo, pode-se notar que a aplicação de agrotóxicos é freqüente, sem uso de proteção. Os trabalhadores agrícolas sabem dos malefícios que estes produtos químicos podem trazer, mas continuam a utilizá-los. O mais grave é que a chuva, leva-os para as águas da barragem que abastece a comunidade e que chegam as residências com alto teor de poluentes. A falta de conhecimento leva o homem a não saber aproveitar os materiais que estão a sua disposição que não custam caro e não provocam poluição agrícola. Como por exemplo: o lixo orgânico que se compõe de restos de comida, casca de legumes, vegetais, folhas, componentes que devem ser reciclados, isto é, colocados separadamente e embalados para ser transformados em adubo orgânico e utilizados nas plantações ao invés de colocar agrotóxico nas lavouras.

Além dos agrotóxicos, o pequeno agricultor pratica a queimada para o cultivo de feijão e mandioca, voltados para o auto-consumo. Essa prática contribui para o desmatamento, poluição do ar e prejudica o solo. O pior é que as primeiras culturas são satisfatórias por causa da presença do NPK (Nitrogênio, fósforo e potássio), que fertilizam o solo com a queda das chuvas. Em seguida o cultivo, vai perdendo a exuberância por causa da retirada dos nutrientes, a parcela é abandonada para a recuperação natural da terra e uma queimada é efetuada em outro lugar.

4.2 – O LIXO E A POLUIÇÃO DO SOLO

A poluição do solo é causada principalmente, pelo lixo. O ser humano é um grande produtor de lixo. A sociedade moderna produz toneladas de lixo. As indústrias

produzem lixo de todo tipo, até mesmo o lixo tóxico. Um grande problema para os administradores das cidades, particularmente, das grandes cidades, é o que fazer do lixo. (Se queimar o lixo polui a atmosfera, se enterrar polui o solo).

Uma boa quantidade dos lixos das nossas cidades vizinhas, são depositados nas margens dos rios. Conseqüentemente, a poluição, ocorre não só no solo, como também nas águas.

O problema do esgotamento sanitário, do transporte, da disposição final do lixo e da qualidade da água estão intimamente ligados com a saúde da população. Não se pode melhorar a qualidade de vida, basicamente a melhoria das condições de saúde do cidadão ou dos habitantes de uma comunidade, sem que se equacione, os problemas de infra-estrutura sanitária, como captação e tratamento da água, do transporte e disposição final do lixo e do esgotamento sanitário.

É preciso salientar que existem três tipos de lixo:

O industrial e o hospitalar

- O lixo domiciliar provém dos bares, lanchonetes, restaurantes, repartições públicas, escolas, lojas, supermercados, feiras, do comércio de uma maneira geral e, naturalmente, o das residências.
- O lixo e os resíduos industriais são produzidos pelas indústrias e tem características peculiares, a depender das matérias-primas utilizadas; pode ser perigoso, até mesmo tóxico e, por isto mesmo, não pode ter sua disposição final no mesmo local do lixo domiciliar.
- O lixo hospitalar, por sua peculiaridade e pelas múltiplas possibilidades de transmitir as doenças dos hospitais, além de ser transportado em veículos especiais, também,

como o lixo industrial, deve ser dispostos em local apropriado.

Como se vê, o lixo tem uma última ligação com a qualidade ambiental. O tratamento inadequado destes vários tipos de lixo pode comprometer o meio ambiente e se tornar um foco de doenças de todo tipo.

O lixo é um produto descartável, mas não é ainda um produto final, podendo ser transformado. O lixo deve ser colocado em lugar certo e muito bem escolhido. É comum, nas pequenas cidades, jogá-los nos cursos d'água e nas beiras de estradas. Tudo que se pensa que não presta, até mesmo animais mortos são jogados nos rio ou deixados à margem das estradas, pela falta de conhecimento das conseqüências.

O local para a disposição do lixo deve ser bem escolhido, tecnicamente escolhido. É preciso um estudo envolvendo diversas áreas de conhecimento para verificar, por exemplo, quanto à impermeabilidade do solo; se está bem distante dos cursos d'água; se está bem distante do ponto de captação de água, vilas e povoados. São critérios que necessitam ser obedecidos com muito rigor.

O solo precisa ser impermeável, para que o "chourme", líquido que sai do lixo, quando tem início sua decomposição, não se infiltre no solo e venha a contaminar as águas subterrâneas dos rios, represas e cursos de água. Normalmente em nossas casas, joga-se no lixo, de forma indiscriminada, resíduos de comida, casca de legumes, verduras estragadas, garrafas, vidros, embalagens de plástico, latas e tudo mais que é velho e considerado imprestável como panelas, peças de madeiro e muitos outros objetos. As escolas também jogam no lixo, papel, papelão, caixas de papelão, papel picado, jornais, revistas, embalagens das mais variadas e sacos plásticos.

Pois bem, dever-se-ia pensar bem em dar ao lixo um tratamento e um destino final. Na

grande maioria das cidades brasileiras não há coleta seletiva do lixo. Esta enorme quantidade de lixo pode ser reaproveitado, a exemplo do lixo orgânico, como já vimos anteriormente.

Sabe-se que as embalagens de plástico, praticamente indestrutíveis pelo tempo, podem ser através de processos físico-químicos e elevada temperatura transformadas em lingotes de plástico, extremamente rígidos, de durabilidade indeterminada, que não enferrujam e não apodrecem. Estes lingotes, podem ser cortados como troncos de árvores e serem aproveitados como tábuas, substituindo a madeira na construção civil.

No caso do reaproveitamento do papel e do papelão, imaginem quantas árvores seriam poupadas. Assim se passa com todo tipo de material que se pensa ter alcançado seu fim de vida. Na verdade, apenas cumpriu um estágio de sua utilização.

Quanto ao lixo hospitalar e industrial, são necessários cuidados muito maiores, tanto na separação e na coleta, como na escolha do local para sua disposição final. Existem técnicas especialíssimas para o trabalho e tratamento dos depósitos de lixo. Quando os materiais são melhores operados são chamados de aterros sanitários. Porém se conhece como lixão, quando o lixo é depositado em qualquer lugar e sem nenhum cuidado.

Os procedimentos de coleta e disposição final do lixo de forma adequada, além de serem imprescindíveis na proteção do meio ambiente e na manutenção de uma boa qualidade ambiental, têm reflexos positivos na saúde da população, promovem uma expressiva economia no uso dos recursos naturais, descobrem-se novas tecnologias e geram empregos.

4.3. A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

A poluição do ar é hoje motivo de grande preocupação para o homem. Não é, contudo, um mal da atualidade. Embora em proporções menores, muitos acidentes ocorreram em outras épocas. Nos dias de hoje o problema atingiu dimensões alarmantes.

O homem não se dá conta que precisa produzir, mas deve tomar as providências necessárias para evitar a poluição do ar.

Entende-se por poluição atmosférica a alteração das propriedades e da composição do ar por poluentes que tornam esse gás prejudicial à saúde, à vida animal e vegetal e mesmo danoso a certos materiais. Dá-se o nome de poluição do ar a qualquer substância ou mistura de substâncias, sólidas, líquidas ou gasosas lançadas na atmosfera.

Podemos colocar em destaque a nossa região, sendo grande provocadora de queimadas, contribuindo assim com a poluição do ar, lançando as fumaças.

É preciso ressaltar, que para fazer a **coivara** (queimada) torna-se necessário efetuar o **arroteamento** (derrubada da mata), ou seja, o desmatamento. Conseqüentemente, ocorrem três prejuízos para o meio ambiente: poluição do ar, desgaste do solo com a retirada da cobertura vegetal e assoreamento dos rios, a partir do carreamento dos sedimentos pelo escoamento superficial.

Além disso, o desmatamento das margens dos rios provoca a morte da fauna e da flora que pertencem ao ecossistema, do qual um dos elos da cadeia alimentar

consiste precisamente nas folhas, frutos e sementes das árvores que alimentavam os peixes dos rios.

Conclui-se, que é necessário difundir o conhecimento a respeito dos inconvenientes dos desmatamentos e das queimadas. É preciso considerar que o desvalor atribuído aos recursos naturais e as agressões à natureza são atitudes e ações, já arrumadas na cultura brasileira.

Todavia, na zona rural muitas pessoas podem ter determinadas atitudes sem maldade, às vezes ou por falta de esclarecimento ou por necessidade.

Os maiores problemas de poluição atmosférica são decorrentes do lançamento na atmosfera de gases tóxicos, produzidos por veículos auto-motores e pelas indústrias.

Segundo GUIMARÃES (1995, P.73). o petróleo, o carvão e o gás – os chamados “combustíveis fósseis”, libertam bióxido de carbono e outros gases geradores do conhecido efeito estufa. O resultado é o aquecimento da atmosfera, que altera profundamente o clima mundial. O aquecimento do mundo pode reduzir a produção de cereais, multiplicar as pestes do gado e favorecer o alastramento de outras doenças. As emissões químicas geradas pela queima dos combustíveis fósseis combinam-se com a chuva e poluem rios e lagos, destroem árvores e corroem as pedras dos edifícios.

Os clorofluorocarbonos (CFC) e outros gases usados em refrigeradores, aparelhos de ar condicionado e aerossóis rompem a camada de ozônio, ao se evaporarem, expondo as pessoas diretamente aos raios ultravioleta, causadores de catarata, câncer de pele e redução da resistência às doenças.

Um acordo das Nações Unidas, o chamado Protocolo de Montreal, obriga os países a reduzir e, eventualmente, a eliminar a produção dos CFC. Até agora, 68 países

que representam 90% da produção dessas substâncias já aderiram ao Protocolo.

4.4 – A POLUIÇÃO E MORTE DOS RIOS

Se em sua cidade não há serviços de água tratada, deve-se agendar, imediatamente, como meta prioritária a ser considerada. O mais importante seria informar aos alunos sobre as vantagens da água tratada e estimulá-los a iniciar, na escola, uma campanha de reivindicação desse serviço às autoridades competentes. A participação da comunidade em todos os passos do processo seria absolutamente necessária.

Uma das condições necessárias para a existência de vida no planeta é que ele disponha de uma boa quantidade de água para os seres vivos. Constituindo mais da metade do peso dos organismos, a água é uma substância indispensável a vida, porque dissolve as mais variadas substâncias e permite a ocorrência das reações químicas necessárias ao metabolismo. A água é o maior recurso natural em disponibilidade, compondo a maior parte do planeta.

Deve-se considerar que uma água está poluída quando a sua composição ou seu estado estão de tal modo alterados que ela já não reúne as condições necessárias para as quais estava destinada no seu estado natural.

O distrito de Largo não faz exceção a regra no que se refere a poluição das águas. Os alunos atendem as suas necessidades fisiológicas ao longo do rio que abastece a cidade. No que concerne ao lixo domiciliar, apesar da coleta a ser efetuada de segunda a sexta-feira, infelizmente o lixo é depositado, praticamente, nas margens e

dentro dos rios, cuja água as pessoas consomem. O rio Pau do Pilão tem como afluente o córrego Riacho do Ouro que abastece o Distrito e o Povoado de Porto Feliz, ambos pertencentes ao Município de Piritiba. Todavia, este córrego recebe parte do esgotamento domiciliar e hospitalar ao passar pela cidade de Tapiramutá. Logo pode-se verificar, o tipo de água que estas duas comunidades consumiam antes do saneamento básico (tratamento exclusivo da água), que só tem apenas oito meses de execução.

De acordo com DIAS (19998, p. 153) “cerca de 1,2 bilhão de pessoas – ou seja, 31% da população dos países em desenvolvimento- continuam sem ter acesso a água potável e 1,8 bilhão – aproximadamente 43% da população – não tem acesso a equipamentos de saneamento adequados.

A maior parte dos efluentes contaminantes que chegam aos cursos d'água em todo mundo é material orgânico em forma de águas residuais domésticas, e efluentes de indústrias e de processos da agricultura. A contaminação fecal é um problema comum a todos os continentes e contribui para os índices elevados de enfermidade e de morte que ocorrem na população infantil de extensas áreas da Ásia, África, América Central e América do Sul”.

5 – MEIO AMBIENTE

Um dos problemas ambientais é o aumento da população, que cresce a cada dia, num total de mais de seis bilhões de habitantes

Devido ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da crescente atividade humana, o meio ambiente vem sofrendo degradação e trazendo sérios prejuízos à vida no planeta. Há direitos formais (civis, políticos e sociais) que nem sempre se realizam como direitos reais. A cidadania nem sempre é uma realidade efetiva para todos. A efetivação da cidadania e da consciência coletiva dessa condição é um indicador do desenvolvimento moral de uma sociedade.

Entende-se por cidadania, o processo de criação ou transformação compartilhada e participada da ordem social e a responsabilidade em cumprir e proteger as leis criadas. Para que se concretize é importante buscar a participação de todos, tornando real essa mudança. No estudo sobre a cidadania deve-se trabalhar, inicialmente, o conceito participativo e democrático. Em seguida, o despertar sentimentos de natureza cidadã e finalmente divulgar um amplo sistema de informações.

Em todos os espaços, os recursos naturais e o próprio meio ambiente tornam-se uma prioridade, um dos componentes mais importantes para o planejamento político e econômico dos governos, passando então a ser analisados em seu potencial econômico e vistos como fatores estratégicos. Não é só o crime e a guerra que ameaçam a vida, mas também a forma como se trata a natureza.

De qualquer forma, é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, à

exploração e à distribuição dos recursos, de modo a garantir a qualidade de vida daqueles que deles dependem e dos que vivem no espaço. Portanto, deve-se cuidar, para que o uso econômico dos bens da Terra pelos seres humanos tenha caráter de conservação, isto é, que produza impacto possível e respeite as condições de máxima renovabilidade dos recursos, garantindo o acesso de todos aos bens sócio-econômicos e culturais necessários ao desenvolvimento pessoal e a uma boa qualidade de vida, relacionando-o com o conceito de sustentabilidade.

Recomenda-se investir numa mudança de mentalidade, conscientização, adotando novos pontos de vista e novas posturas diante dos problemas ambientais. É reconhecido o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que se requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local e nacional. No entanto, fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, preservando o ambiente, para que no futuro saibam exigir e respeitar os direitos próprios e da comunidade.

5.1 – CONSUMO RESPONSÁVEL E SUSTENTABILIDADE

Sua principal missão é revelar a necessidade de consumir agora de forma responsável, para que a Terra continue um lugar habitável no futuro.

A voracidade predatória do modelo econômico vigente faz enxergar a natureza tão somente como fonte de matérias-primas para a produção de mercadorias, A natureza tornou-se ela própria uma mercadoria, tornando uma ameaça a sobrevivência

futura do planeta e da humanidade.

Novos paradigmas para o gerenciamento devem ser considerados adotando-se a perspectiva de desenvolvimento sustentável, integrado e local. Neste contexto, o papel da capacitação enquanto metodologia de educação ambiental sistemática e continuada tem caráter ímpar e imprescindível. No contexto deste trabalho a ênfase é dada à adoção de medidas quanto ao saneamento básico e ambiental, considerando o componente abastecimento de água e sua importância para a manutenção da vida, através da sua utilização racional e consciente.

Em uma pesquisa realizada pela Coordenadoria Principal de Defesa do Consumidor – provocou, em 1998, intitulada “Consumidor e Meio Ambiente”, revelou que, embora seja uma preocupação de muitos, a natureza ainda não influencia as atitudes cotidianas. Em muitos casos faltam informações básicas, sendo comum, as pessoas dissociarem a eletricidade da quantidade de água nas represas, a produção de madeira ao número de árvores derrubadas, a erosão do solo e a desertificação a partir da retirada do tapete vegetal e assim por diante, difundindo o desperdício, porque vivemos num país onde aparentemente, a abundância impera.

Portanto é preciso mudar os hábitos; só assim vamos conseguir um novo modelo de desenvolvimento. Não basta ir a um supermercado, olhar o preço e a data de validade dos produtos embalados. É pensar no impacto que eles causam na natureza após o consumo poderão ser reutilizados em outras necessidades.

O importante é economizar, conservar e preservar, porque se no momento sofremos com a falta de luz em alguns estados do Brasil, amanhã, será a escassez de água, petróleo e outros recursos.

Temos a liberdade de utilizar todos os recursos existentes, entretanto devemos ter a responsabilidade de promover a sustentabilidade para agressões futuras. O professor deve ensinar os riscos que correm o planeta Terra, formando alunos conscientes de seu papel na sociedade; só assim nosso ambiente ficará saudável, limpo, conservado e preservado.

5.2 – COLETA SELETIVA DO LIXO

A coleta seletiva do lixo: um princípio de sensibilidade do ser humano com a natureza. Com o crescente modelo urbano-industrial das sociedades modernas, o volume de resíduos não pára de aumentar. No Brasil, dos 5507 municípios brasileiros, apenas 135 têm algum tipo de coleta seletiva, apesar das vantagens serem inúmeras. Muita gente acha que resolve o problema quando coloca o saco de lixo na calçada e não é nada disso. O lixo jogado no ambiente causará danos e prejudicará ao próprio homem.

É preciso despertar nos alunos a consciência para reciclar e reaproveitar o lixo; contudo depende e muito da nossa colaboração. Porque, para que haja a resolução de um problema que atinge a população é preciso que trabalhem juntos. Ainda mais quando se trata do meio ambiente e para a salvação do nosso planeta.

É importante tirar da cabeça das crianças a idéia de que o lixo é sinônimo de sujeira; ao contrário, deve-se ensinar que o lixo tem o seu lugar certo para ser depositado, e deverá mostrar que a reciclagem é um processo fundamentalmente

importante. Ela ajuda a manter o equilíbrio ecológico da natureza, principalmente quando se refere aos sujeitos sólidos e inorgânicos, que levam muito tempo para se decompor.

A natureza consegue transformar tudo que ela produz. Porém alguns materiais criados pelo homem, como o vidro e o plástico são indestrutíveis no espaço e no tempo. Logo, temos a obrigação de transformá-los e neutralizarmos através da reciclagem.

Reciclar é uma atitude consciente de quem enfrenta o problema do meio ambiente. Oferecer sua contribuição por meio da coleta de lixo é um sinal de respeito e responsabilidade.

O importante é que cada um possa dialogar com respeito; exigir seus direitos de cidadãos e oferecer ajuda; procurar desenvolver a consciência comunitária e estar sempre pronto para ouvir idéias e rever seu ponto de vista, quando necessário. Tudo isso contribuirá, para que haja um crescimento de todos como pessoas e cidadãos, à procura de soluções adequadas, para que a coleta seletiva seja realizada de maneira satisfatória.

5.3 – UM BREVE DIAGNÓSTICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DO LARGO

Visando dimensionar o comportamento dos habitantes do Distrito do Largo no que concerne a Educação Ambiental e ao mesmo tempo captar os dados motivacionais

e opiniões sobre os problemas ambientais, conservamos informalmente com os professores e alunos da Escola Antonio Queiroz Barreto, os pais de alunos na área urbana e residentes do Distrito, os agricultores e trabalhadores na zona rural. É preciso ressaltar que algumas informações do trabalho de campo já foram inseridos no decorrer do estudo.

Através das respostas dos depoentes, observamos a dificuldade que as pessoas da comunidade tem em preservar o meio ambiente, levando-o ao desequilíbrio ecológico. Vimos a falta da difusão de informações esclarecedoras sobre o ecossistema.

Os professores, pais e responsáveis precisam envolver as crianças nas questões ecológicas e culturalmente significativos que restaurem lugares naturais e espaços de diversão e de aprendizagem. Para sustentar tais iniciativas, precisamos renovar o compromisso de tornar nossos estudos vinculados a proteção do meio ambiente.

Para tanto é preciso o apoio dos governantes, no que se refere ao material didático, que é uma das necessidades básicas do professorado, um aperfeiçoamento satisfatório para podermos atender melhor os anseios de nossos alunos, estimulando-os e levando-os a serem responsáveis e conscientizadores dos atos ambientais.

Ficou constatado também que a grande maioria dos moradores do Distrito do Largo não estão conscientes dos prejuízos causados por eles próprios ao meio ambiente. Foi detectado por eles mesmos, a falta de participação para resolver os problemas ambientais (esgotos, vasos sanitários, lixo, fossas sépticas, etc.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que quase tudo o que acontece na comunidade e na Escola, no que se refere aos maus tratos com o meio ambiente, ressaltar da ausência de informações adequadas. Todavia, muitas vezes, os indivíduos o fazem conscientemente, mesmo sabendo que é errado, porque possuem uma espécie de resistência à incorporação de novos hábitos e costumes.

A nossa preocupação concerne a melhoria da qualidade de vida da comunidade, enquanto cidadãos que se imagina ser, o que nos faz optar por um estado sobre a prática de Educação Ambiental. Assim, colocamos aqui a proposta de um projeto educativo no sentido dialético, no aspecto da sensibilização do trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade possam estar envolvidos.

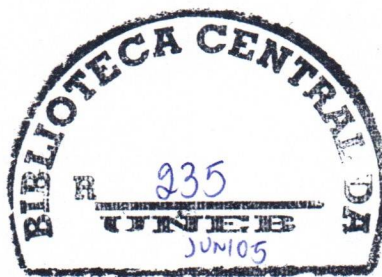
Acreditamos que nesse aspecto a Educação Ambiental é necessária devido a importância que se dá ao aluno e pela transmissão de conhecimentos políticos, sociais e culturais de forma interrelacionada.

Para as escolas da localidade trabalharem a prática da Educação Ambiental é preciso a participação de todos, porque, seria difícil apenas para os professores, em sua maioria muito atarefados, assumirem mais atribuições das que já possuem. Torna-se necessário um envolvimento agradável no ambiente escolar entre toda escola (Direção, Coordenação, Docentes, discentes e pais de alunos) no processo educativo, para que se possa transformar valores preestabelecidos com o compromisso de formar cidadãos atuantes e críticos na comunidade que estão inseridos.

Na zona rural, apesar da contaminação do ambiente por agrotóxico, em virtude

da maior proximidade do agricultor com a natureza, esta sofre menor impacto ambiental. Entretanto, o processo de Educação Ambiental deve ser encaminhado no sentido de engajar o cidadão do meio rural, para uma ampliação da consciência coletiva comprometida com a melhoria da qualidade de vida.

Sugerimos um projeto de Educação Ambiental no distrito do Largo no sentido de discutir a legislação ambiental, o papel do Estado diante dos problemas sócio-ambientais e o papel de cada indivíduo no seu contexto sócio-espacial.



ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IV – JACOBINA – BAHIA

DISTRITO DO LARGO – PIRITIBA – BAHIA

MONOGRAFIA: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DO LARGO

QUESTIONÁRIO – PÚBLICO ALVO: PROFESSORES

SITUAÇÃO: ANO 2000

1. Como é feita a coleta de lixo na Escola Antonio Queiroz Barreto
2. Na sua opinião, quais os motivos dos moradores do distrito do Largo, jogarem lixo e animais mortos ao longo dos rios?
3. Na sua Escola, você tem alguma dificuldade para fazer com que os alunos cooperem com a limpeza e conservação do material?
 sim não
4. Se responder positivo, indique o motivo.
5. Você trabalha com a Educação Ambiental?
6. Já desenvolveu algum projeto sobre o assunto?
7. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o comportamento dos alunos sobre a questão em estudo? (Em classe e extra-classe).
8. Você considera Educação Ambiental como um exercício de cidadania?
9. Indique alternativas de práticas educativas que poderiam ser utilizadas na Escola para trabalhar a Educação Ambiental?

ANEXO 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IV – JACOBINA – BAHIA

DISTRITO DO LARGO – PIRITIBA – BAHIA

MONOGRAFIA: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DO LARGO

QUESTIONÁRIO – PÚBLICO ALVO: ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SITUAÇÃO: ANO 2000

1. Onde você mora?

2. Em sua casa existe água encanada?
() sim () não
3. Tem filtro em sua casa?
() sim () não
4. Existe banheiro, vaso sanitário em sua casa?
() sim () não
5. Se respondeu não, diga onde faz suas necessidades.

6. De onde vem a água que você bebe?

7. Na sua região, os agricultores fazem queimadas?

8. Onde deposita o lixo de sua casa?
9. Na sua região existe muitos pássaros?
10. Você mata passarinhos?
11. Você toma banho no rio?

ANEXO 3

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IV – JACOBINA – BAHIA

DISTRITO DO LARGO – PIRITIBA – BAHIA

MONOGRAFIA: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DO LARGO

QUESTIONÁRIO – PÚBLICO ALVO: PAI DE ALUNOS

SITUAÇÃO: ANO 2000

1. O Senhor sabe o que é Educação Ambiental?

 sim não

Justifique:

2. O Senhor acha correto a forma que os alunos da nossa comunidade se integra com a natureza?

 sim não

3. O Senhor percebe mudanças positivas no comportamento do seu filho com respeito a preservação do meio ambiente?

 sim não

4. O que o Senhor acha que deve ser feito na comunidade para a conscientização das pessoas para a preservação do meio ambiente?

5. O Senhor ensina Educação Ambiental aos seus filhos?

() sim () Não

6. Qual a sua opinião sobre o lixo da nossa comunidade jogado às margens dos rios?

ANEXO 4

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS IV – JACOBINA – BAHIA

DISTRITO DO LARGO – PIRITIBA – BAHIA

MONOGRAFIA: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO DO LARGO

QUESTIONÁRIO – PÚBLICO ALVO: AGRICULTORES

SITUAÇÃO: ANO 2000

1. Onde você mora?
2. Qual o seu trabalho?
3. Que tipo de cultivo você planta?
4. O que você faz para combater as pragas? Usa algum produto?
5. Na sua opinião, esses produtos prejudicam a saúde?
6. Você utiliza alguma proteção quando vai aplicar estes produtos?
7. Você realiza queimadas?
() sim () não

8. Se respondeu positivo, indique o motivo.
9. Onde você joga o lixo?
10. De onde vem a água que você utiliza em sua casa?
11. Na sua casa tem filtro?

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fane Alessandre. *A (re)produção do Espaço Urbano*: Ed. USP. 1994.

CESAR, João Gilberto. *Ecologia*. Porto Alegre: Ed. Mescado Alberto. 1982.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. Manual do Professor. Co-Edição. Global/Gaia. São Paulo. 1994.

GUIMARÃES, Mauro, *A Dimensão Espacial na Educação*. Campinas: Papyrus, 1995.
(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LIMA, Maria José A. *Ecologia Humana*. Petrópolis: Vozes, 1984.

ODUM, Eugene P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

REVISTA DO PROFESSOR – Nova Escola, outubro 2001, nº 146 – Editora Abril.